“**Morbidade e Mortalidade entre Trabalhadores Expostos ao Asbesto na Atividade de Mineração, no período de 1940-1996**”.
Pesquisa Coordenada pelo Professor Dr. Ericson Bagatin – UNICAMP.

INFORMAÇÕES RECEBIDAS SOBRE A ÚNICA PESQUISA DO GÊNERO ESPECÍFICA PARA O AMIANTO REALISADO NO BRASIL.

Segundo estudos médicos, a única pesquisa epidemiológica realizada no Brasil, sob a coordenação do Médico Professor Dr. Ericson Bagatin, “Morbidade e Mortalidade entre Trabalhadores Expostos ao Asbesto na Atividade de Mineração, no período de 1940-1996”, projeto de pesquisa financiada pela FAPESP. Essa pesquisa contou com a colaboração de docentes e pesquisadores da UNICAMP, UNIFESP (Escola Paulista de Medicina), INCOR/USP e FUNDACENTRO, além do apoio de especialistas da McGill University de Montreal (Canadá), da British Columbia University e da NIOSH – USA, foram apresentados ao público onde, a pesquisa conclui que, os poucos casos de doenças são por exposição ocupacional e não caso de saúde pública. Conclui ainda que há uma nítida diferença entre a crisotila e os anfibólios que foram largamente comercializados e utilizados em épocas pretéritas na Europa, principalmente.

Como única pesquisa epidemiológica do gênero em razão da sua magnitude e metodologia, foram investigados 4.653 trabalhadores expostos ao asbesto na atividade de mineração, entre os anos 1940-1996 (45,81% de um total de 10.157), sendo 4.220 para morbidade e 433 para mortalidade.

Essa pesquisa conclui o trabalho que no caso de mortalidade houve apenas dois casos de câncer de pessoas que eram tabagistas acentuados, entretanto sem asbestose associado à doença. Foi detectado apenas um caso de mesotelioma onde a pessoa vitimada havia trabalhado na indústria de fibrocimento no estado de São Paulo e na mina de Cana Brava. Nos trabalhadores exclusivamente da Mina de Canabrava o índice de ocorrência de mesotelioma foi zero.

Quanto à morbidade podemos resumir os resultados para os diversos grupos de trabalhadores no quadro abaixo.

Grupo*/Doença	**Asbestose**	**Placas**	**Asbestose + Placas**	**Tumor**	**Porcentagem**
1	03	17	05	00	21%
2	02	19	06	01	35%
3	10	26	05	02	2,7%
4	02	07	02	00	0,7%
5	00	02	00	00	0,1%
Total	17	71	18	03	2,5%

- **G R U P O S ***
- Grupo 1 – trabalhadores só da mina de São Félix – Poções – Bahia, 1940 - 1966;
- Grupo 2 – trabalhadores de Poções (Ba) e Canabrava – Minaçu (Go), até 1966;
- Grupo 3 – trabalhadores só de Minaçú (Go) 1966 até 1976;
- Grupo 4 – trabalhadores de Minaçú (Go) de 1977 a 1981 (algumas medidas de controle);
- Grupo 5 – trabalhadores de Minaçú (Go), produção controlada de fibras com filtros, após 1982.

Após 1977, quando começou a ser implantado o controle de exposição na Mina de Canabrava, 99,5% dos 1.400 trabalhadores examinados, apresentaram **ausência de alterações** pleuro-pulmonares. Dentre os trabalhadores admitidos desde 1981 até o encerramento das pesquisas, foram examinadas 967 pessoas, 99,7% com ausência de alterações pleuro-pulmonares. Dos dois trabalhadores encontrados com placas pleurais, dois passaram a maior parte do tempo na indústria.

Conclui que a freqüência de alterações pleuro-pulmonares reflete menor toxicidade da crisotila em relação aos anfibólios e o efetivo controle da exposição ocupacional.

Segundo a mesma pesquisa, conclui ainda que a morbidade das doenças resultantes da exposição ao asbesto nessa população de estudo (Mina de Poções - Bahia e Mina de Canabrava - Goiás) é de 2,5%.

Outros vários estudos médicos corroboram nesse sentido, indicando o baixo potencial patogênico da crisotila, ou seja, apresenta baixa biopersistência, e, se comparado com vários elementos e substâncias naturais e artificiais de uso cotidiano pelo homem, notadamente essas outras apresentarão riscos muito superiores ao deste mineral (serpentina – crisotila). Existem mais de 100 substâncias de uso cotidiano, que vem sendo utilizada, nas diversas formas e compostos, pela nossa sociedade e pelo mundo afora, muito mais perigosas e tóxicas que a crisotila.